

MEMÓRIA

Salgot Castillon: um político que fez história

Ex-prefeito de Piracicaba e cassado pelo regime militar, Castillon foi o responsável pelo surgimento de diversos políticos. Ele conta como a ditadura mexeu com a história da cidade

Houve um tempo em que o País, inclusive Piracicaba, atravessava uma fase política quando o mais difícil era justamente governar. A ditadura, aliada à suspensão de direitos políticos, calou a voz de muitas pessoas, que, eleitas pelo povo, pretendiam mudar a história da cidade com propostas.

Esta fase foi vivida com intensidade pelo ex-prefeito e engenheiro civil Francisco Salgot Castillon, vereador de 1958 a 1960, prefeito em 1961, duas vezes deputado estadual e eleito prefeito novamente em 1969, pela UDN.

Atualmente com 73 anos, mas um apaixonado confesso pela "boa política", aquela feita com "competência e seriedade", como define, Salgot permaneceu somente oito meses no cargo e, inesperadamente, em outubro de 1969, "à véspera da posse do presidente Médici", como argumenta, teve seu mandato cassado pelo regime militar e os direitos políticos restritos durante 10 anos, baseado nos efeitos do AI-5, o ato que fechou o Congresso Nacional.

Salgot conta que, naquela época, Piracicaba vivia uma política atribulada, cheia de descompassos, mas orgulha-se de ser o único a vencer uma eleição a prefeito, após deixar a Câmara como vereador. "Até hoje, ninguém conseguiu passar do Legislativo para o Poder Executivo tão rapidamente", enfatiza.

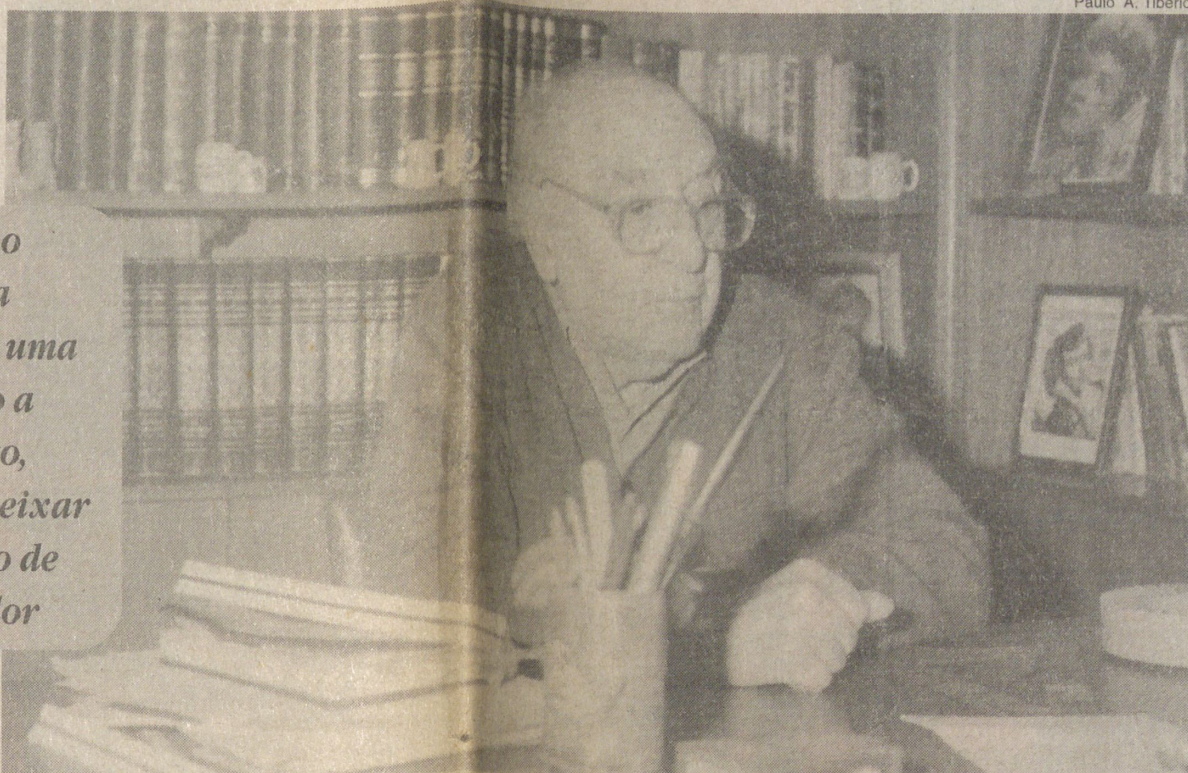
Com um alto índice de popularidade, político respeitado especialmente na zona rural da cidade, autor do projeto

que instituiu os pronto-socorros no município e a eletrificação e telefonia completa dos bairros mais distantes e com bom relacionamento nos poderes Legislativo e Judiciário, o ex-prefeito desconhece, até hoje, os motivos que acarretaram em sua cassação.

Só para se ter uma idéia, a notícia chegou até ele através de uma emissora de rádio, que comunicou, de forma implacável e sem respostas, a saída de Salgot da administração municipal. "Foi a forma mais fria possível", salienta.

Apesar de preferir não comentar, o ex-prefeito confidencia que João Guidotti, adversário político nas eleições à Prefeitura e irmão do ex-prefeito Luciano Guidotti, teria liderado um grupo com o objetivo de "tirá-lo do poder". A gota d'água, de acordo com ele, teria sido a vitória de Castillon nas eleições de 1969.

Passado o pesadelo da cassação, Salgot Castillon tentou retomar a vida atuando como engenheiro em um escritório, mas a política continuava a rondar sua trajetória de forma presente. Em 1979, com a aprovação da anistia e o retorno dos políticos exilados e cassados, Salgot começou a ser sondado entre os partidos para uma possível can-



Ele foi o único a vencer uma eleição a prefeito, após deixar o cargo de vereador

PODER

Salgot Castillon, 73 anos, foi prefeito por apenas oito meses. Teve seu mandato cassado em outubro de 1969

didatura. Surgia aí um dilema.

PARTIDOS - Castillon afirma que se decidisse se candidatar teria dificuldades, já que os dois partidos existentes na época, o MDB (atual PMDB) e a Arena, comandada pelos militares, tinham suas adversidades. "Pelo MDB não

era possível sair, uma vez que era o partido de Guidotti. A Arena, por sua vez, era o partido dos militares, justamente os que cassaram meu mandato", comenta o ex-prefeito.

A solução surgiu com a criação do PP (Partido Popular), considerado por Salgot uma alternativa política. Duran-

te o impasse, Castillon conta que passou a ter um contato mais direto com o prefeito Mendes Thame, que reiterou solidariedade a Salgot em relação à sua volta à política.

O apoio foi tão intenso que rendeu a Castillon a candidatura a vice na chapa liderada pelo próprio Thame, ini-

ciado na política pelo ex-prefeito e considerado por ele "um grande amigo". Apesar de perdendo a disputa para o ex-prefeito Adilson Maluf, a dupla continuava a trabalhar pela política em Piracicaba, com Salgot incentivando Thame a se lançar prefeito, após dois mandatos como deputado federal. "Esta era a ordem natural dos acontecimentos", revela o ex-prefeito Castillon.

EMOÇÃO - Mas a maior emoção Salgot foi viver recentemente. Convidado por Mendes Thame, após sua posse, a orientá-lo politicamente, Salgot Castillon ressalta que chegou ao Centro Cívico (sede da Prefeitura) e teve a impressão que o espaço o pertencia. "Parecia que alguém havia me roubado três anos de mandato e 10 anos de direitos políticos.

Senti que tinha muito a fazer e fui cercado", lamenta o ex-prefeito, deixando claro que não aceitaria ser convidado a ocupar outro cargo eletivo. "Gostaria de ter administrado a cidade com plenitude", remete-se ao passado.

No momento filiado ao PSDBe confessando-se "um pouco afastado dos bastidores políticos de Piracicaba", Francisco Salgot Castillon é daqueles políticos que se pode afirmar ter história na cidade. A trajetória é tão rica que pode virar tema de livro, apesar de ainda não confirmada pelo ex-prefeito. "Preciso ter coragem", relata Castillon. (LC)

O melhor
de nossa história
e estar fazendo
parte desta cidade
que cresce
há 229 anos.

Parabéns
Piracicaba!

Piracicaba e Banco Luso Brasileiro.
Andando lado a lado
com o desenvolvimento.



BANCO
LUSOBRASILEIRO S.A.

O BANCO QUE FALA A SUA LÍNGUA

Praça da Catedral, 999 - Piracicaba - SP - Tel.: (0194) 34.0122

A CIPATEL COMEMORA O
ANIVERSÁRIO DE PIRACICABA
DE CASA NOVA.

Venha comemorar e fazer a festa
com a gente, conhecer a nova casa,
tomar um cafezinho e ver de perto
as novidades em telefonia.

CIPATEL SEMPRE
NA FRENTE.

cipatel

COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS
TELEFÔNICOS LTDA.

"A melhor comunicação entre dois pontos"

Av. Armando de Salles Oliveira, 2280 - Fone: 34-2777
em frente ao Terminal Rodoviário.



LIMEIRA
SHOPPING

O LIMEIRA SHOPPING DIVIDE A ALEGRIA DE
COMEMORAR MAIS UM ANO DE REALIZAÇÕES E CRESCIMENTO.

PARABÊNS PIRACICABA !

O melhor lugar é aqui.

DESENVOLVIMENTO

Grande empresa é espuleta para o crescimento

A vinda da Caterpillar, em 1972, provocou a criação do Distrito Industrial; advogado diz que para voltar ao desenvolvimento, Piracicaba só precisa de outra grande empresa

Quem vê a movimentação hoje na cidade para atrair empresas, não sabe que Piracicaba já passou por esse processo outras vezes e um deles foi o pontapé para a criação do Distrito Industrial Leste (Unileste).

Virgílio Lopes Fagundes, advogado e empresário, viveu o processo de atração e instalação da Caterpillar na cidade. Na sua visão, a empresa impulsionou o desenvolvimento na época e, agora, Piracicaba vive momento semelhante.

Fagundes, hoje com 80 anos, lembra que Piracicaba não era caracterizada como uma cidade industrial. Na década de 20, a cidade vivia predominantemente das culturas de cereais, café e da cana-de-açúcar, que acabou se tornando vantajosa diante das políticas de controle de preço do governo e da resistência da planície.

Na década de 30, lembra Fagundes, surgiram as primeiras indústrias, a partir da Metalúrgica Dedin, que passou a se dedicar às máquinas para a produção de açúcar, e de suas fornecedoras. "A cidade nasceu industrialmente já com uma indústria metalúrgica em consequência do açúcar", frisa.

Essa tendência foi reforçada no início da década de 70, quando Piracicaba conseguiu atrair a Caterpillar, que inicialmente pretendia instalar sua segunda maior fábrica no mundo, menor somente que a sede em Peória, Estados Unidos.

A área que a Caterpillar desejava era de 160 alqueires, mas a Prefeitura queria desapropriá-la com o objetivo de tornar o local, onde a empresa se instalasse, um distrito industrial.

Com a definição da instalação, foi

providenciado terreno de 220 alqueires, mais de 4 milhões de metros quadrados. Nos 60 alqueires solicitados a mais foram feitos 108 lotes que acabaram abrigando as empresas, principalmente as da cidade, que se transferiram para lá.

FIM DE LINHA - Em 1973, ano de instalação da Caterpillar, foi também o ano de criação do distrito industrial. A decisão causou polêmica. Havia quem garantisse que, com as fábricas, "os ventos lestes iam abafar Piracicaba", enquanto outros temiam que a Caterpillar captasse todos os funcionários.

O Distrito Industrial, lembra Fagundes, era visto como a solução para quebrar o tabu de fim de linha. A ideia era que um local apropriado, ao lado da Caterpillar, atrairia empresas.

A ideia inicial era fazer uma indústria de tratores de 425 mil metros quadrados. Para dar a ideia de tamanho, Fagundes disse que seria equivalente à extensão entre as ruas Alferes José Caetano e Benjamin Constant, e da Catedral, no Centro, até a Estação da Paulista. A empresa geraria 37 mil empregos diretos e indiretos.

Diante dessa perspectiva, o cálculo dos piracicabanos na época era de que, em 10 anos, Piracicaba seria uma cidade com 600 mil habitantes. "Mas com a crise do petróleo em 1974, a Caterpillar reduziu seus projetos. A cidade passou por certa estagnação e, hoje, conta com cerca de 300 mil habitantes", justificou.

De grande empresa, além da Caterpillar, Piracicaba ganhou a Philips, que mais tarde foi embora e deu lugar a Delphi. "Mas essa foi a semente do



Paulo A. Tibério

VISÃO

Virgílio Fagundes: "Nossa grande esperança agora é o Mercosul"

distrito industrial e foi proveitosa", frisa.

UNINORTE - Novamente vivendo o processo de atração de empresas, o objetivo agora é estruturar o Uninorte e desenvolver Piracicaba. Para isso, Fagundes acredita que Piracicaba vai precisar da vinda de uma grande empresa. "Não são as belezas panorâmicas que atraem empresas, mas as facilidades de comunicação, estratégia de mão-de-obra especializada e condições de habitabilidade, além de isenções de impostos e a simpatia do poder municipal", fala com experiência.

O que vai influenciar a escolha por Piracicaba hoje, afirma Fagundes, é o alto nível intelectual da Esalq/Cena e Unimep, que vai atrair também

empresas de alta tecnologia. "Isso é bom porque eleva o padrão de vida da cidade", argumenta.

Os piracicabanos, segundo o advogado, sempre incentivaram a vinda de empresas para o desenvolvimento da cidade e a valorização das áreas vizinhas às doadas. "Ainda se fala em fim de linha devido a recessão dos anos 80, mas nossa grande esperança agora é o Mercosul e a hidrovía, que privilegia Piracicaba devido à posição geográfica", explica.

"Piracicaba tem condições sócio-econômicas de se desenvolver. Só falta uma espuleta", afirma Fagundes. Para ele, essa espuleta é a vinda de uma grande empresa de renome. Questionado sobre a possibilidade da Volkswagen se instalar em Piracicaba, respondeu: "A Volks é um canhão". (VF)

Processo para atrair Caterpillar foi longo

O Grupan (Grupo de Alto Nível) acompanhou todo o processo e foi fundamental para a escolha de Piracicaba pela Caterpillar. Formado por empresários, industriais e representantes da sociedade, Virgílio Fagundes, um dos membros, conta que o objetivo principal era desenvolver Piracicaba, por isso se tornou uma continuação da (Comissão Municipal de Desenvolvimento Industrial), criada na década de 60.

Fagundes lembra que a intenção da Caterpillar era instalar uma unidade no Brasil e a cidade mais cotada era Campinas. Os diretores consideravam Campinas uma cidade que seguia o padrão e os costumes americanos. "Mas Campinas não tinha mais condições de assumir outras indústrias do porte que queria a Caterpillar, pois já havia ocorrido um verdadeiro boom industrial na cidade", lembra.

Diante desta posição, os americanos se interessaram por Americana e Limeira, porque seus funcionários poderiam residir em Campinas tendo o padrão de vida desejado e trabalhar na cidade escolhida.

Primeiro a Caterpillar desistiu de Americana por considerar a área do município pequena. Limeira seria a outra opção e assim Piracicaba se tornaria uma cidade dormitório, logo que os metalúrgicos locais se interessariam pela empresa.

Diante da proximidade, todos começaram a sentir a necessidade de fazer com que a empresa se interessasse por Piracicaba. Foi aí que o então prefeito Adilson Maluf, lembra o empresário, visitou a sede da Caterpillar em Peória, nos Estados Unidos, e convidou oficialmente a diretoria para uma visita à cidade.

No dia 7 de dezembro de 1972 uma comitiva da Caterpillar veio a Piracicaba apenas fazer uma gentileza diante dos pedidos do prefeito Maluf. Amigo de Marcello Tacconi, diretor da empresa, e por fazer parte do Grupan, Fagundes foi informado

que as chances de instalação na cidade era de zero por cento.

Diante da insistência dos cicerones, os diretores aceitaram sobrevoar Piracicaba e acabaram avistando uma área próxima a Santa Bárbara D'Oeste. "Tínhamos feito tudo e assim mesmo eles escolheram uma área em Santa Bárbara", frisa.

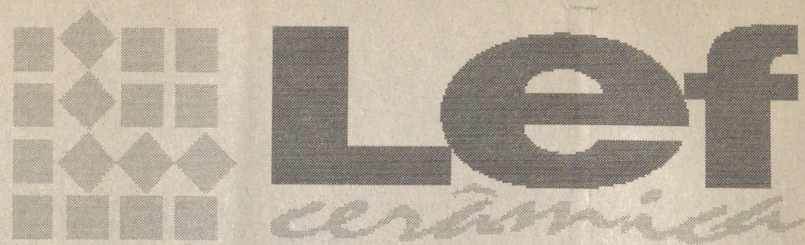
Fagundes conta que a cidade só começou a interessar aos americanos depois que o então diretor do Colégio Piracicabano, o americano Richard Senn, garantiu que Piracicaba estava plenamente capacitada a proporcionar aos funcionários um padrão de vida tão bom ou até melhor do que em Campinas. "Isso abalou a convicção dos americanos", lembrou.

Mesmo diante da dúvida, Tacconi disse a Fagundes que a possibilidade de instalação ainda era de 8% a 10%. Cumprindo a rotina da Caterpillar, Piracicaba ainda recebeu a visita de muitos diretores e técnicos e, numa das oportunidades, Tacconi revelou que as chances haviam aumentado para 50%.

O Grupan havia escolhido três áreas para apresentar à empresa. A primeira era da Usina Costa Pinto e ficava na saída para Charqueada. A segunda era na Fazenda São José, entre as rodovias Limeira e Rio Claro, de propriedade de José da Silva Gordo, e foi a que encantou os americanos.

Não queriam ver a terceira, mas Gordo disse que aquela era a menina dos olhos e que eles poderiam escolher outra menos aquela. Sendo assim, o Grupan resolveu percorrer as terras da Usina Monte Alegre, também de José Gordo, onde a Caterpillar está instalada até hoje.

A compra foi assumida no dia 16 de setembro de 1973, quando a Caterpillar pagou a José da Silva Gordo 13 milhões de cruzeiros com um cheque do Banco Nacional. (VF)



Parabeniza
Piracicaba
pela passagem
de seu
aniversário.

FONE (019) 981-1135, 981-9386/9387/9388
RODOVIA FAUSTO SANTOMAURO (SP-127)
KM 25, BAIRRO CRUZ CAIADA
13.412-000 - PIRACICABA (SP)



O aniversário de
Piracicaba merece ser
comemorado com muita
alegria e orgulho.
Afinal, esta é uma
cidade que só
proporciona o melhor
para seu povo e seus
visitantes

FREFER

FREFER S.A.
Indústria e Comércio
de Ferro e Aço

Rua Saldanha Marinho, 330 • Piracicaba
Fone: 22-9911 • Fax: 22-7207

EMBRIÃO

Pequena oficina deu origem à Dedini

Empresa que fatura US\$ 450 milhões nasceu com investimento de Mário Dedini, que apostou no reparos de moendas

Uma pequena oficina destinada à fabricação e reparos de pequenas moendas montada por um italiano em 1920. Foi assim o início do grupo Dedini. O italiano era Mário Dedini, figura que destaca-se pelo caráter empreendedor e pelo *timor* para bons negócios.

Mário e Pedro Ometto tornaram-se grandes amigos na juventude. "Eram o que se pode chamar de amigos de todas as horas", conta Dovílio Ometto, filho de Pedro.

A amizade entre os dois virou sociedade. Impulsionada pela queda do café em 1929 e o estabelecimento de política agrícola governamental estimulando o desenvolvimento do setor açucareiro, a pequena

oficina cresceu à mesma proporção que crescia a cultura da cana-de-açúcar na cidade.

A evolução incluiu detalhes que causaram a transformação da pequena empresa em indústria de grande porte, capacitada a fornecer máquinas e equipamentos para o setor sucroalcooleiro.

O crescimento da empresa estimulou a geração de pequenos e médios estabelecimentos, provocando a criação de uma espécie de pólo tecnológico do setor. "Piracicaba tornou-se berço e fronteira da tecnologia do açúcar e do álcool", revela Ometto.

A união das famílias não ficou só entre Mário e Pedro. Dovílio foi casado com

Ada, uma das filhas de Mário. A história de Dovílio na empresa começa em 1941. Recém-formado na Esalq, recebeu um convite de Mário Dedini para trabalhar.

A necessidade de encontrar maneira adequada de lidar com o aço provocou a instalação, na década de 50, do primeiro forno de peças fundidas. O mercado promissor gerou a instalação da unidade de laminação. Estava criada a Dedini Siderúrgica. "Quando dei por fé, já estava trabalhando", recorda Dovílio.

À frente das empresas até hoje, Dovílio tem rotina intensa de trabalho. Diariamente começa às 7h30 a cumprir agenda que inclui reuniões e discussões de planejamento. Entre uma reunião e outra gosta

de ler. Tem preferência por bons jornais e assuntos técnicos.

"Quando a agenda está muito apertada almoço na empresa, mas não abro mão da minha dieta alimentar", avisa. Outra rotina que Dovílio faz questão de cumprir é a caminhada de uma hora e meia diária, sempre feita após deixar a empresa. "Faça chuva ou faça sol, calor ou frio, vou caminhar", enfatiza.

O que mais fascina Dovílio na sua atividade profissional é o envolvimento com os acontecimentos. "O que mais marcou minha vida na empresa foi poder influenciar nas decisões, empreender, inovar e evoluir tecnologicamente", define. (STLC)



DEDICAÇÃO

Dovílio Ometto está na empresa desde 41, a convite de Mário Dedini

A.E.S.C.O.N. - ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS DE PIRACICABA E REGIÃO

O mérito do sucesso da nossa cidade está no braço forte do povo que a constrói e trabalha pelo seu desenvolvimento.

EM NOME DA CATEGORIA, PARABENIZAMOS PIRACICABA PELOS 229 ANOS.



Rua Cristiano Cleopáth, 347
Centro - Telefone: (0194) 22-6157

Temos hoje uma carga especial para Piracicaba:

Toneladas de cumprimentos pelos seus

229 anos

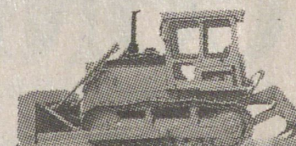
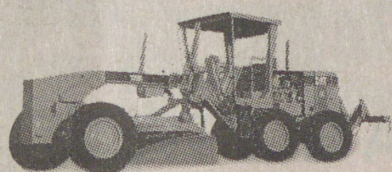


VOAL TRANSPORTES LTDA.

Rodovia Piracicaba - Charqueada km 173
Sala 2 (Santa Terezinha)
Fone: (0194) 25-1654

Parabéns, Piracicaba.

A Caterpillar se orgulha de fazer parte da história da cidade.



Homenagem aos 229 anos de Piracicaba.

CATERPILLAR®

GRUPO DEDINI

Crescimento da empresa impulsionou cidade

O Proálcool foi o responsável pelo desenvolvimento das indústrias locais, acredita Dovílio Ometto, lembrando que o grupo investiu em tecnologia apostando no programa

O Grupo Dedini tem faturamento de US\$ 450 milhões de dólares, emprega diretamente cerca de 8.000 funcionários e recolhe US\$ 80 milhões em impostos. Os números que impressionam já foram maiores. O fechamento de usinas e a baixa do Proálcool provocaram mudanças no setor.

Dovílio Ometto concorda que o programa que incentivou a produção de álcool promoveu o desenvolvimento de indústrias locais. "As que se terceirizaram junto aos clientes para continuar o programa, conti-

nuam economicamente trazendo impostos para a cidade", avalia.

As mudanças já mostram frutos. "O programa estava em baixa, com o preço do álcool na bomba não sendo condizente com o preço do álcool em nossas destilarias. Hoje, o álcool está remunerando mais capital que o açúcar", avalia. Definição de uma política para o álcool combustível, criação de condições para elevar a participação do carro a álcool no mercado nacional e estabelecimento de linhas de recursos com custos adequados à estrutura pro-

ductiva cíclica do setor são algumas das sugestões de Ometto para salvar o Proálcool.

Para crescer, além das inovações tecnológicas a Dedini contou com investimento de capital estrangeiro. "Desde que não seja predador da economia, podemos chamá-lo de modernidade, altamente salutar para as empresas e para o desenvolvimento sócioeconômico da cidade".

Para crescer, a Dedini contou ainda com investimento de capital estrangeiro

A principal dificuldade da administração de uma empresa hoje é adequá-la às necessidades do cliente, avisa Ometto. "É preciso atender e conservar o trinômio custo, preço e qualidade", teoriza o empresário.

Contrário à guerra fiscal entre os municípios, Ometto diz que deveria ser proibido pela Constituição qualquer privilégio para instalação de

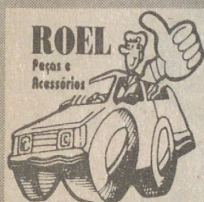
empresas, "a não ser financiamentos a longo prazo com taxas de juros civilizadas". Apoiando a posição das regionais da Ciesp e Fiesp, Ometto considera que é preciso apoiar as empresas locais antes de trazer outras à cidade.

FUTURO - Acreditando que Piracicaba será um portal de entrada para o Mercosul, Ometto avalia que o perfil do melhor prefeito é de um administrador isento de corporativismo, "visando unicamente o bem estar do cidadão". Para resolver os principais problemas da cidade sugere maior inves-

timento dos órgãos públicos. Para o desemprego, propõe a flexibilização no relacionamento com o trabalho e um crescimento muito forte na economia para "atenuar rapidamente o problema".

A análise do empresário sobre o Plano Real é positiva. "Além de manter a moeda estável, aumentou o poder de compra de alimentos da classe pobre", salientou. Contrastando com os benefícios do plano, o empresário aponta o aumento da concentração de renda. "A classe média vem sofrendo com o Plano Real".

(STLC)



ROEL

Todos os caminhos levam Piracicaba ao desenvolvimento.

ROEL E PIRACICABA, JUNTAS NA MESMA ESTRADA.

COMÉRCIO DE PEÇAS EM GERAL, NOVAS E USADAS



PEÇAS E VEÍCULOS

PIRACICABA 229 ANOS

Av. Com. Luciano Guidotti, 2160
Fone: 26-4900

CIESP

DIRETORIA REGIONAL DE PIRACICABA

Cada dia de luta pela qualidade de vida e preservação do meio ambiente, é recompensado pela alegria de saber que colaboramos com o progresso, crescimento e desenvolvimento alcançado por Piracicaba!

Aos 229 anos **PIRACICABA VIVE E DESPERTA PARA O 3º MILÊNIO**

O nosso desejo é que já no seu 230º aniversário possamos ter uma Piracicaba com mais desenvolvimento e empregos, mais saúde e educação, mais cultura e lazer.

Uma Piracicaba com qualidade de vida capaz de olhar o futuro sem medo, assumindo as suas potencialidades de Pólo Regional e Portal do Mercosul; porém, sem jamais abrir mão do compromisso com as classes trabalhadoras.

Parabéns a Piracicaba e a todos os Piracicabanos que construíram esses 229 anos de história da nossa cidade.

CONESPI

Conselho das Entidades Sindicais de Piracicaba

Sindicato dos Trabalhadores na Alimentação
Sindicato dos Bancários de Piracicaba
Sindicato dos Trabalhadores no Comércio
Sindicato dos Desenhistas
Sindicato dos Gráficos
Sindicato dos Engenheiros
Sindicato dos Metalúrgicos
SIND'AGUA
Sindicato dos Papeleiros
Sindicato dos Motoristas
Sindicato dos Trabalhadores na Saúde
SINFESALQ

Sindicato dos Trab. em Hotéis Bares e Similares
Sindicato dos Mestres e Contra Mestres
Sindicato dos Trab. na Fiação e Tecelagem
Sindicato dos Trabalhadores Públicos Municipais
Sindicato dos Trab. em Turismo e Hospitalidade
Sindicato dos Trab. na Construção Civil e Mobiliário
Sindicato dos Auxiliares em Administração Escolar
Sindicato dos Trabalhadores Rurais
Sindicato do Comércio Varejista
Sindicato dos Trab. em Mov. de Mercadorias
Assoc. dos Aposentados e Pens. de Piracicaba
Assoc. dos Aposentados Metal. de Piracicaba

**Linda PIRACICABA
PARABÉNS
pelos seus 229 anos**

A ENGENEL há 11 anos cresce com Piracicaba divulgando-a a toda parte, com nossa técnica e nossa qualidade.

1º de agosto de 1996 também significa muito para nós: é o lançamento do nosso PROGRAMA DE QUALIDADE TOTAL



ENGENEL

**ENGENHARIA ELÉTRICA
AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL
INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS**

Tel. 349729 Fax 348075

Rua do Trabalho, 101
Piracicaba-SP

HISTÓRIAS

Serra herdou talento para contar e cantar

O cururueiro e contador de histórias Nhô Serra é o último de uma geração. O talento, segundo ele, é uma herança deixada pelo seu avô e seu pai

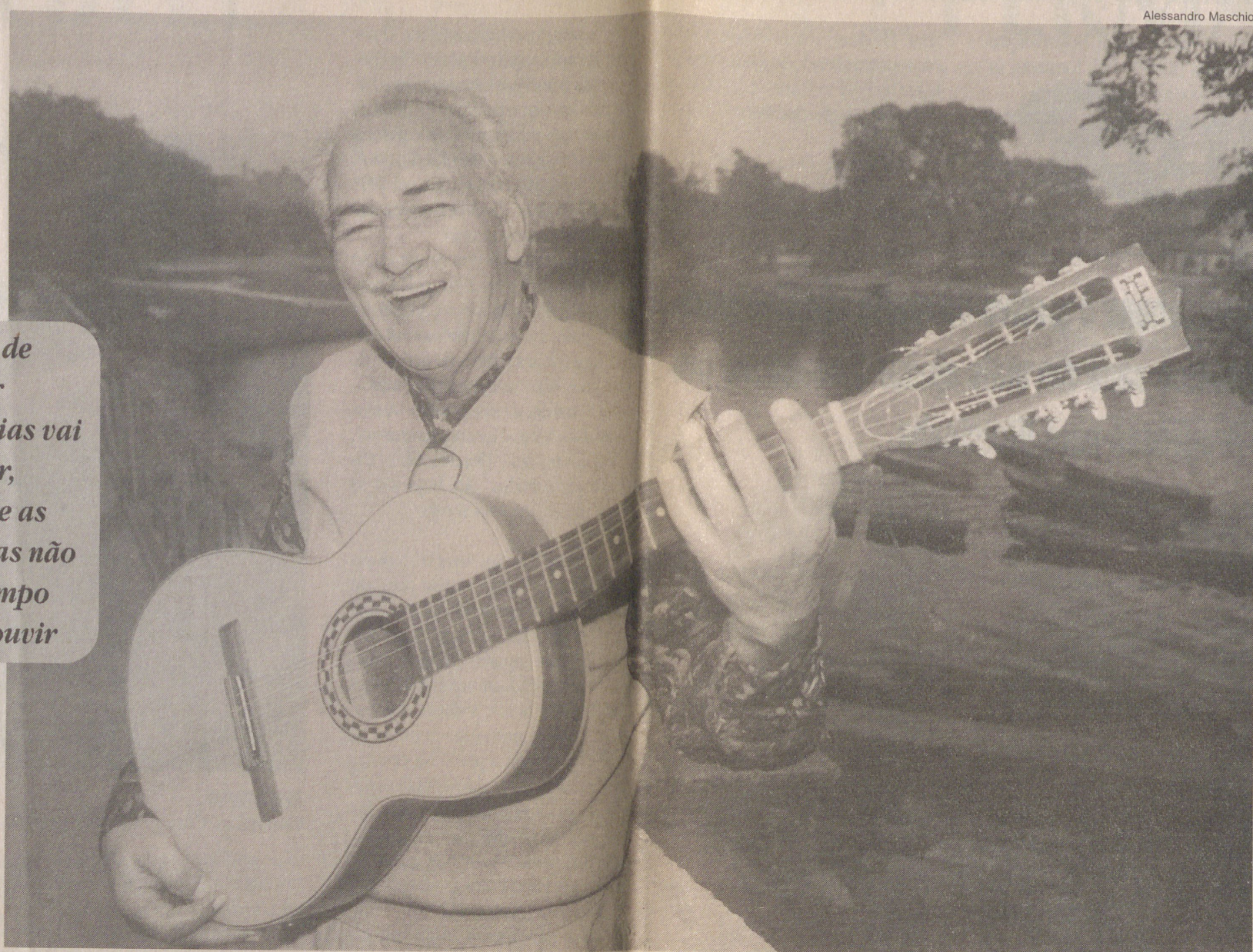
A arte de contar histórias vai acabar. Não tem quem conte e não tem quem ouça. A previsão é do cantador de cururu, contador de histórias e benzedor, Sebastião da Silva Bueno, o Nhô Serra. Se hoje não tem quem escute, segundo ele, é culpa do relógio. Quem ouve não pode ter pressa.

Aos 68 anos, Serra é o último de uma geração de contadores. Seus filhos e netos, ao que parece, não darão continuidade a esta tradição familiar. Serra nasceu na zona rural de Piracicaba, ouvindo o avô e o pai contando histórias durante toda a madrugada. Histórias de assombração, da vida, do rio.

Nesta época, o cururu era conhecido como "caruru", ou seja, a planta que os cantadores e contadores comiam quando se encontravam em noites de música. Com o tempo, de acordo com Serra, os historiadores adotaram o nome cururu, lembrando um sapo que grita e pula. "Fora da região de Piracicaba não existe o cururu. É um produto típico e, talvez, em extinção".

Sobre o talento herdado da família, Serra explica que, na zona rural, para ser o líder é preciso ser contador de história, cantador, benzedor e parteiro. "A arte de benzer também faz parte do folclore. Minha vó sempre dizia que a cura vem de quem a busca e não do curador", ressalta. O próprio Serra ainda é muito procurado por pessoas interessadas não apenas na sua poesia, mas em suas lições de vida.

A arte de contar histórias vai acabar, porque as pessoas não têm tempo para ouvir



Alessandro Maschio

ALEGRIA

Sebastião da Silva Bueno, o Nhô Serra, aos 68 anos, afirma ser um homem feliz. Sempre fez aquilo que gosta: cantar, contar histórias e benzer as pessoas

Este ano, Serra está comemorando 50 anos de vida profissional e festa: sempre fez aquilo que gostou! Boa parte da carreira foi compartilhada com o já falecido cururueiro Pedro Chiquito. Em 1951, a dupla gravou o seu primeiro dis-

co. Para cantar em São Paulo, no início, a dupla ia de ônibus ou de trem.

Hoje, Serra cumpre uma agenda apertada. Realiza shows quase todas as semanas e é convidado para dar palestras, depoimen-

tos e contar histórias, principalmente entre historiadores e universitários. No shows é acompanhado pelos violeiros: Oscarzinho (seu filho) e Laurindo. Além disso, também apresenta todos os domingos, pela rádio Alvorada,

o programa "O trovador".

Os compromissos não afetam a sua tranquilidade. Para quem inveja esta paz, Serra aconselha: "vá até a beira do rio e coloque os dois pés na água. Fique em silêncio e escute o rio". É tudo. **(MRB)**

Piracicaba era como uma canoa

Serra lamenta que o ritmo de vida tenha se tornado tão acelerado

Nhô Serra trocou o sítio pela cidade em 1948, trazendo com ele o cururu. Urbanizado, na opinião dele, o cururu nunca mais foi o mesmo, tornou-se profissional demais.

Recordando a Piracicaba dos anos 50, Serra observa que o que mudou foi o ritmo. "Antes, Piracicaba era calma como uma canoa. Hoje, tudo é rápido como uma moto", afirma. Segundo ele, o que acontecia em 10 anos, hoje acontece em 10 minutos: namoro, casamento, divórcio.

Toda esta correria, na opinião de Serra, tem contribuído para que as pessoas fiquem velhas antes do tempo. "Um homem de 70 anos, antes, era considerado um homem maduro. Hoje, um homem de 70 anos é tido apenas como um velho", comenta. Para Serra a própria política mudou. "Hoje a política não tem mais emoção. Não temos um líder". Para ele, o último líder político do Brasil foi Jânio Quadros.

A Piracicaba dos anos 50 não tinha cirurgias cesarianas e não tinha loucos, "só os loucos simpáticos, que não faziam mal a ninguém" e não tinha tantos casais separados. Ele lembra figuras como o Monsenhor Francisco Rosa, que amenizava as brigas entre os casais. "O louco simpático de ontem, que andava pelas ruas catando pedras, não existe mais. Hoje, o louco mata. Antes só se matava por honra", frisa **(MRB)**

Parabéns, Piracicaba!

Pelas estradas de nosso país
carregamos seu progresso
e sua força.



PIRASA VEÍCULOS S.A.

CONCESSIONÁRIA MERCEDES-BENZ PARA PIRACICABA E REGIÃO

Av. Dr. Cássio Paschoal Padovani, 700 - Fone: 33-8111

SERTANEJOS

A "música raiz" na voz de Craveiro e Cravinho

No início da carreira, a dupla viajava de DKV por estradas de terra, para chegar em São Paulo. Hoje, os irmãos Craveiro e Cravinho são respeitados por várias gerações em todo o país,

Thiago Paes

O sotaque caipira de Piracicaba nunca esteve tão bem representado como através da música de "Craveiro e Cravinho". Difundindo a música sertaneja raiz, os irmãos Sebastião Franco (Craveiro) e João Franco (Cravinho), começaram a se apresentar em uma época em que ser cantor

sertanejo não era moda. Hoje, conquistaram um público fiel, formado, inclusive, por jovens e crianças.

Manter a tradição e ao mesmo tempo incorporar os novos recursos da música sertaneja, sempre se configurou como um desafio para dupla, que está perto de completar 40 anos de car-

reira. Os dois cantam desde a infância, acompanhando os passos dos pais Josué Inocêncio Franco e Julia de Andrade Franco, que também formavam uma dupla.

Nascidos na zona rural de Pederneiras, Craveiro e Cravinho vieram para Piracicaba na juventude e aqui de-

se envolveram a carreira artística. O nome da dupla surgiu por acaso. "Na época, passou por Pederneiras um duo chamado Craveiro e Rosinha. As pessoas começaram a dizer que eu me parecia com o Craveiro e assim foi ficando", conta Sebastião Franco, que em 1995 recebeu o título de cidadão piracicabano, em nome da dupla.

Ele recorda que a primeira gravação da dupla ocorreu em 1962, pela Chantecler. Na época, Craveiro e Cravinho foram considerados um fenômeno e chegaram a gravar 12 discos no período de três anos. Entre as músicas que marcaram a carreira da dupla estão "Adeus rio de Piracicaba", "Tenente mineirinho", "Pelé dos pobres", "Flor do lodo" e "Casa de Mané Pedro". Até hoje, são as mais pedidas em seus shows.

MARMITA - Nos anos 60, a dupla Craveiro e Cravinho viajava para São Paulo, para se apresentar ou para gravar, em um automóvel modelo DKV. A viagem por estradas cheias de buracos e até trechos de terra, levava em média cinco horas. A dupla era obrigada a levar junto uma marmitta. O "sacrifício" valia a pena. Na opinião de Craveiro, no passado o público realmente gostava do artista. Para ele, hoje muitas das manifestações são criadas pela mídia. "Acho que quando o povo gosta não é preciso forçar para vender disco", comenta.

Os irmãos recordam que era comum naquela época os artistas se apresentarem em circos. Eles fizeram isso por todo o país. A presença da dupla era anunciada pela TV, para atrair o público. A renda era dividida entre os artistas e o dono do circo.

Craveiro afirma que tem um pou-



REPERTÓRIO

Cravinho e Craveiro estão preparando um novo CD

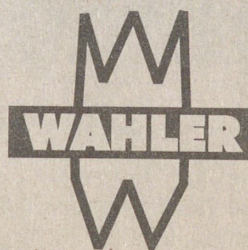
co de saudade da pureza que existia. Hoje, os artistas precisam ter muito mais jogo de cintura. Apesar disso, a dupla procura aproveitar ao máximo o lado positivo das mudanças. Para manter a tradição familiar os filhos de Craveiro, Cezar e Paulinho, também formaram uma dupla e constituíram o próprio sucesso. Em suas apresentações são acompanhados pelo músico Juninho, filho de Cravinho.

CD - Atualmente, a dupla está elaborando o repertório para um CD que deve ser lançado ainda este ano pela gravadora Continental. Entre as faixas, vai estar o clássico sertanejo "Tristeza do Jeca", desta vez, com a introdução de um novo trecho, elaborado por Craveiro. Esta música já tem 40 anos. "O dicionário da música brasileira é mais rico que o próprio Aurélio", conclui Craveiro. (MRB)

Fazer parte da família piracicabana é motivo de muito orgulho para nós da Wahler, que procuramos cada dia mais ajudar a construir um futuro de crescimento e progresso para Piracicaba

229

FELIZ ANIVERSÁRIO!



WAHLER METALÚRGICA LTDA

Av. Com. Leopoldo Dedini, 310 - Dist. Industrial Unileste
Fone: (0194) 29-9000 - Piracicaba - SP

JP AG WAHLER

Percorrendo os caminhos conquistados por Piracicaba nos seus 229 anos, aprendemos que só com perseverança e boa vontade pode-se chegar tão longe

Parabéns Piracicaba



Automóveis

Av. Armando de Salles Oliveira, 140
Fone: (0194) 34-5400 • Fax: (0194) 22-5890



Caminhões

Avenida Com. Luciano Guidotti, 1415
Telefax PABX (0194) 26-4188



Motos

Avenida Com. Luciano Guidotti, 150
Fone: (0194) 26-5222 • Fax: (0194) 26-5703

CONCESSIONÁRIA
HONDA

JP AVERSA

Como participamos diretamente do desenvolvimento sócio-econômico de Piracicaba, nossa presença no seu aniversário de 229 anos é

INDISPENSÁVEL.

Parabéns Piracicaba!



Rua do Rosário
Fone: 22-1766

JP ACIP

PINTA QUALIDADE NA SUA PAREDE QUE A BELEZA APARECE E PERMANECE

SUVINIL

METALATEX

CASCOR

EUCATEX

SISTEMA SELF-COLOR

Raul Tintas

Av. Rui Barbosa, 79
Fone: 21-0079 • 21-0770

**SEMPRE UMA PROMOÇÃO
PRA VOCÊ
APROVEITE!!**

E FAÇA A FESTA NO
ANIVERSÁRIO DE PIRACICABA

Supermercado Hortelã

Rua Filomena Grisolia, 118
(no final da Av. Manoel Conceição)
Vila Rezende - Fone: **21-7373**

Ⓛ sucesso de uma cidade
depende dos objetivos
de seu povo e da forma
como administra cada
passo em busca da
vitória.

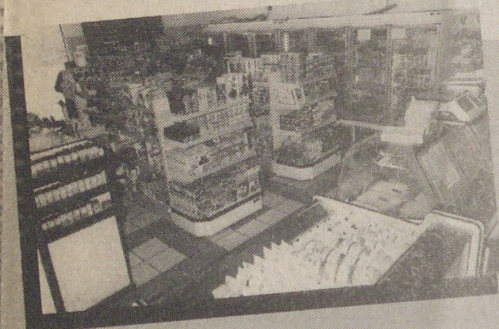
**Feliz aniversário,
Piracicaba!**



MAC - Monti & Marin

Administração de Condomínios S/C Ltda.
Av. Dona Francisca, 578 - Sala 3A Vila Rezende - Telefax: (0194) 21-2500

"QUALIDADE QUE NÃO PODE FALTAR EM SUA MESA".



Completa Loja de
Conveniência.
12 Tipos de
Patês.
Grande
variedade em
Bolos, Tortas, etc.

NOVIDADE

Pães Integrais:

- Centeio
- Light
- + de 50 Tipos
de pães

**VENHA CONSULTAR
NOSSO
NUTRICIONISTA**



Padaria do Vovô

Faz tudo para agradar você

Rua Floriano Carraro, 67
Nova Piracicaba - Vila Rezende
Fone: (0194) 21-0340

Toda a
força da
Vila
Rezende
está na
união dos
nossos
esforços
para
ajudar
Piracicaba
a ficar
cada vez
melhor

FELIZ ANIVERSÁRIO!



21-44203
Disk Água Mineral
CANTAGALO
15 ATENDENDO PIRACICABA E REGIÃO.
PIRAGUA
RUA ALEXANDRE PETTA, 641



Cheiro Verde

CASA DE CARNES

ROTISSERIE

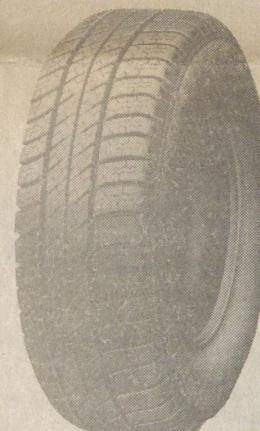
Aberta de 2ª a sábado das 7 às 19 horas
Domingo das 7 às 12 horas

**ENTREGA
A DOMICÍLIO**

**Encomendas pelo
Fone: 21-4494
Fax: 21-3082**

Rua Dona Santina, 1144 (esq. c/ Rua Joana D'Arc)
Vila Rezende - Piracicaba - SP

NHO QUIM PNEUS



**A QUALIDADE QUE
VOCÊ JÁ CONHECE!!**

- Alinhamento de direção e faróis
- Balanceamento computadorizado
- Comércio de acessórios - Escapamentos
- Amortecedores
- Pneus novos e ressolados

RODAS DE LIGA LEVE

- Muitas opções em modelos e marcas
- Confira!

LOJA 1 • Av. Manoel Conceição, 859 • V. Rezende • Telefax: 21-2962
LOJA 2 • Rua N. Senhora do Carmo, 626 • Sta Terezinha • Fone: 25-2408



D.D.DRIN

UMA MANEIRA EFICIENTE DE SE PROTEGER

GARANTIA DE HIGIENE, SAÚDE E BEM ESTAR

- DESINSETIZAÇÕES
- DESRATIZAÇÕES
- DESCUPINIZAÇÕES

PESQUISAS
PERMANENTES,
FORMULAÇÕES E
SISTEMAS
EXCLUSIVOS.



ENG. AGRÔNOMOS ESPECIALIZADOS



SEDE PRÓPRIA

FONE/FAX: (019) ★ 421 44 30

AV. BARÃO DE SERRA NEGRA, 215
PIRACICABA-SP

QUADRINHOS

Rontani tem o seu espaço no mundo das HQs

Autor do primeiro fanzine brasileiro e dono de uma das maiores coleções de revistas em quadrinhos do país, Edson Rontani lembra a época em que a cidade não tinha banca

Quando o artista gráfico e colecionador piracicabano Edson Rontani comprou a sua primeira revista em quadrinhos, a "Mirim", em 1943, a cidade ainda não tinha sequer banca de revistas. Rontani recorda que, nesta época, os jornaleiros saíam pelas ruas carregados com jornais e revistas e batiam de porta em porta oferecendo o produto.

O colecionador conta que tomou conhecimento da revista Mirim, porque seu vizinho era jornaleiro. Ele ofereceu para Rontani o gibi, pela metade do preço, porque se tratava de um encalhe. "Quando havia encalhe, as distribuidoras não podiam devolver o material e vendiam as revistas pela metade do preço", recorda.

A revista "Mirim" custava o equivalente a 40 centavos de hoje. Pagando a metade, 20 centavos, valia o mesmo que um sorvete. Rontani tinha que escolher entre os gibis e os doces. A opção pela leitura, fez do piracicabano um dos maiores colecionadores de quadrinhos do Brasil.

Do ponto de vista de um colecionador, Rontani avalia que Piracicaba mudou muito nas últimas décadas. Em 40, como não haviam bancas, além dos jornaleiros, as revistas também podiam ser adquiridas através da já extinta "Agência Campos", que funcionava na Praça José Bonifácio. As primeiras bancas surgiram com a Agência Gianetti, em 60.

Quando Rontani iniciou sua coleção, a maioria das revistas era em preto e branco. Ele resalta que o gibi "O Guri", que era uma publicação da revista Cruzeiro, às vezes, trazia alguma história em quadrinhos colorida, mas ainda em papel jornal. De acordo com Rontani, a impressão das revistas de quadrinhos no Brasil, começou a melhorar a partir da década de 70. Na opinião dele, hoje a qualidade das publicações é muito superior.

Mesmo no que diz respeito ao conteúdo dos roteiros, o colecionador acredita que a mudança foi para melhor. No início, as histórias eram muito ingênuas. "Hoje, tanto o trabalho artístico como os

roteiros melhoraram muito", observa. A própria profissão de artista gráfico e quadrinista também se tornou mais valorizada. "Antes os quadrinhos eram vendidos por preços baratos. Atualmente, cada página de quadrinho é um quadro a óleo", compara.

O curioso é que, se por um lado a qualidade das publicações melhorou bastante, por outro, o público consumidor reduziu. A prova disso é que antes uma edição de quadrinhos tinha em média 70 mil exemplares. Hoje, algumas publicações têm apenas 7 mil exemplares para todo o país. "Naquela época só havia o quadrinho e o cinema. A leitura de gibis ocupava o espaço hoje utilizado pa-

ra assistir novelas", justifica Rontani.

FANZINE - Em 1965, Edson Rontani criou o Intercâmbio de Ciência e Ficção "Alex Raymond", através do qual estabeleceu contato com colecionadores e artistas gráficos do Brasil e de várias partes do mundo. Nesta época, lançou o primeiro fanzine do Brasil: "Ficção". "Foi um sucesso, não sabia que existiam no Brasil tantas pessoas loucas por fanzine", comenta.

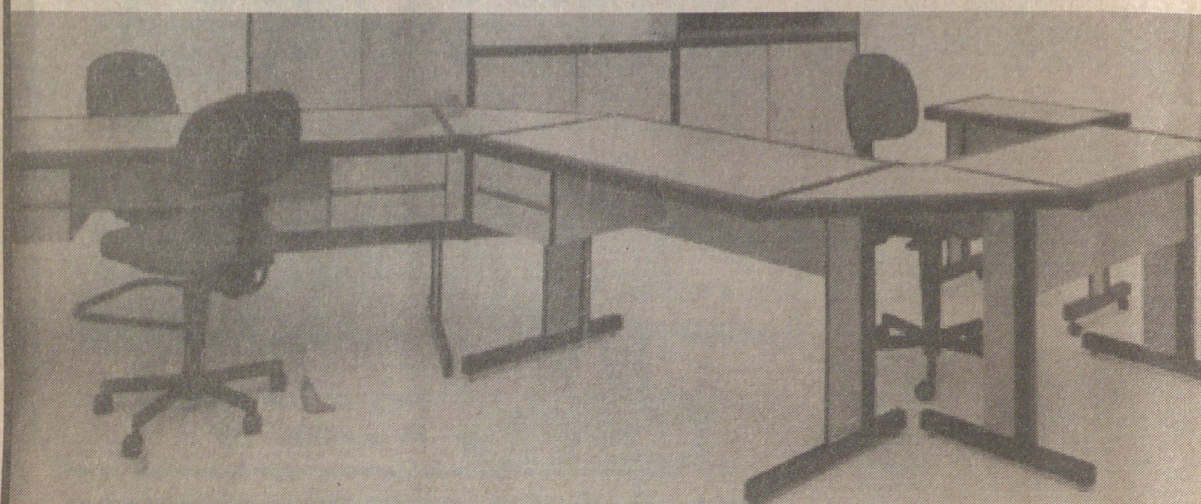
Como bom colecionador viajava para São Paulo de ônibus somente para visitar os sebos e comprar gibis. "Neste período, o povo ainda não dava valor para as revistas", explica. Além de fazer uma boa compra, aproveitava para ir ao

cinema, que também é uma paixão em sua vida. Voltava com a sacola cheia de gibis.

Até hoje Rontani procura se manter atualizado sobre tudo o que diz respeito ao universo das revistas em quadrinhos. Ele admite que as publicações atualmente são muito mais caras, mas é mais fácil, por exemplo, ter acesso aos quadrinhos estrangeiros.

Rontani mantém contato com outros colecionadores e não perde o velho e gostoso hábito de comprar e ler revistas em quadrinhos. Seus heróis preferidos: Batman e Super Man ainda são os mesmos, apesar da roupagem nova aplicada pelos desenhistas. (MRB)

Comemoramos o aniversário de Piracicaba oferecendo sempre os melhores produtos



vettimaq
EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIO LTDA.

**RIVERA
CICOPAL
Metal linea**

**Projetamos
seu escritório
gratuitamente**

Rua Santa Cruz 474 - tel: 22-9606



PAIXÃO

Alimentada durante décadas, a paixão de Edson Rontani pelos quadrinhos gerou uma coleção importante

O BRADESCO SE
ORGULHA
DE PARTICIPAR DO
DIA-A-DIA
DESTA
CIDADE.
ESPECIALMENTE
HOJE.

JP BRADE



CÂMARA DE VEREADORES DE PIRACICABA

**PARABÉNS, NOIVA DA COLINA
NESTE 1.º DE AGOSTO, DIA DE
SEU 229.º ANIVERSÁRIO.**

**"TERRA TÃO BELA POR TANTOS CORTEJADA
MAS NUNCA POR DEMAIS AMADA"**

Homenagem

CÂMARA DE VEREADORES DE PIRACICABA

VANDERLEI LUIS DIONÍSIO
Presidente

ELÍDIO MANIERO
1.º Secretário

JORGE RODRIGUES MARTINS
2.º Secretário

MOACIR BENTO DE LIMA
Vice-presidente

**ADEMAR DO CARMO LUCIANO
EGÍDIO MAURO FILHO
ESTHER SYLVESTRE DA ROCHA
GUIDO NEGRI
JOÃO MANOEL DOS SANTOS
JOSÉ APARECIDO LONGATTO
JOSÉ OTÁVIO M. MENTEN
JOSÉ PEDRO LEITE DA SILVA
JUAN SEBASTIANES**

**LAERTE ZITELLI
LUIS DIAS DOS REIS
LUIZ EDUARDO PEREIRA
MÁRCIA PACHECO
MÁRIO TOMAZELLO FILHO
NELSON CORDER
RAI FERREIRA DE ALMEIDA
ROBERTO MORAIS**

Este anúncio custou R\$ 477,00 aos cofres públicos